

ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL COMO FATOR DETERMINANTE PARA DIMINUIÇÃO DE GRÁVIDAS USUÁRIAS DE DROGAS E REPERCUSSÕES NOS NEONATOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PRENATAL CARE AS A DETERMINING FACTOR FOR DECREASING OF PREGNANT DRUGS USER AND REPERCUSSION ON NEONATAL INFANT: A SYSTEMATIC REVIEW

Samara Coelho Aragon¹, Italo Felipe Cury², Lucas dos Santos Lima Queiroz¹, Mariana Cavalcante Montino¹, Isabela Macedo Lima¹, Isadora Macedo Lima¹, Isadora Dias da Silva Moraes¹, Nelita Gonçalves Faria de Bessa³.

RESUMO

O uso de substâncias lícitas e ilícitas se tornou questão de saúde pública em todo o mundo, principalmente no Brasil. As gestantes constituem um grupo de risco quanto ao uso abusivo de tais substâncias, devido ao comprometimento do binômio mãe-filho. O objetivo deste estudo foi evidenciar as repercussões que o uso de substâncias psicoativas trazem às mães e aos neonatos, destacando as possibilidades do acompanhamento pré-natal, correto e multidisciplinar, detectar o abuso dessas substâncias precocemente e estimular ao tratamento quanto ao uso das drogas. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da extração dos dados em indexadores como Google Acadêmico e SciELO, publicações de 2013 a 2019, idioma português, tendo como descritores: drogas, pré-natal, gestantes, recém-nascidos. Os estudos trazem evidências que o acompanhamento pré-natal pelas gestante usuárias de drogas é falho, além da baixa adesão ao acompanhamento ocorrer devido ao preconceito, tanto por parte da sociedade, quanto por parte dos profissionais de saúde. O diagnóstico precoce é importante para diminuir as possíveis complicações que o abuso de drogas pode provocar na mãe e na criança. Isto é possível a partir do acompanhamento pré-natal realizado corretamente, com profissionais sensibilizados a esta problemática grave e recorrente, aperfeiçoando a assistência junto as gestantes.

Palavras-chave: drogas; gestantes; neonato infantil; promoção da saúde.

ABSTRACT

The use of licit and illicit substance has become a public health issue worldwide, specially in Brazil. Pregnant women are a risk group when abusing these substances due to the impairment of the binomial mother-child. The ultimate aim is analyse the repercussion that use of psychoactive substance could bring to mother and newborns, as well as the of possibilities of correct and multidisciplinary prenatal care to detect the abuse of these substances early as well as stimulate to cope with drug use . It is a systematic literature review that used as bank of dades the Google Academico and SciELO, used articles published between 2013 and 2019 in portuguese language and it has descriptors: drugs, prenatal, pregnant, newborns. This study highlights that prenatal care by pregnant drugs users is fail and demarcated as on of factors for low adherence to group is a prejudice by part of society and healthy workers. The precoce diagnostic is totally important to decrease all complications possibles that abuse of drugs could to cause at mother and at child. This is only possible if the prenatal care has to be done by correct way with sensitized professional, aware of this serious and recurring problem, guiding this pregnant correctly.

Keywords: drugs; pregnant; neonatal infant; Health promotion

¹Discente do curso de medicina da Universidade UnirG, Gurupi-TO.

Email:
 aragonsamara@gmail.com,
 lucas.lslq@gmail.com,
 isabelaml3108@gmail.com,
 isadoralima98@hotmail.com,
 isadora_diasm@hotmail.com.

² Discente do curso de medicina da Universidade Unirg, Gurupi-TO, Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí- Uespi

Email:
 italofelipe.cury@gmail.com

³ MSc. DSc., Docente do curso de medicina, Metodologia Científica/Pesquisa em saúde, Universidade UnirG, Gurupi-TO.

Email:
 eduambiental@unirg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O número de dependentes químicos vem aumentando em todo mundo ultrapassando barreiras de gênero, de classe social e econômica. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma porcentagem de 5% da população mundial usa ou já usou algum tipo de droga e por mais que o percentual não tenha aumentado, as complicações relacionadas ao consumo de drogas aumentou desproporcionalmente. Quando se trata do gênero os homens ainda são os principais usuários, no entanto, entre as mulheres os índices vem crescendo, principalmente, entre as mais jovens, ou seja, em sua fase reprodutiva. No entanto, esse número pode ser bem maior se considerar a quantidade de mulheres que não procuram o auxílio da saúde pública ou qualquer outra forma de acompanhamento.¹⁻²

O aumento do número de mulheres dependentes químicas, por exemplo, no Estado de São Paulo aumentou 91% levando em conta as internações em toda rede de atendimento ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esse dado demonstra que as mulheres estão mais atentas ao problema e procurando ajuda, mas sofrendo desse vício ainda muito jovens, o que compromete sua carreira profissional, bem como outros aspectos da vida social, a exemplo, sua relação com a família e amigos.³

A implementação de políticas públicas em saúde para prevenção do uso de drogas em gestantes, especialmente as adolescentes, pode contribuir para amenizar quadros de prevalência variando de 2,1 a 67,1% para álcool e 0,6 a 53,8% de drogas ilícitas nas gestantes, sendo que fatores sócio-demográficos e clínicos podem influenciar neste cenário, mas de maneira geral retratam que o uso abusivo de álcool e drogas ilícitas na gestação apresentaram efeitos negativos na saúde e desenvolvimento dos filhos.⁴

Em decorrência das substâncias ilícitas normalmente provocarem maiores consequências quanto ao seu uso, muito expressivamente em mulheres e gestantes, faz com que a atenção e o cuidado em saúde pública no Brasil seja um desafio a ser continuamente aprimorado.

Contudo, as lícitas também devem passar a ideia de perigo, principalmente as mais disseminadas no Brasil: álcool e o tabaco. A atenção maior quanto ao uso dessas substâncias deve ser voltada às gestantes, uma vez que já se foi comprovado que todas

as drogas atravessam a placenta e geram algum dano - por menor que seja - a vida do feto.⁵

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão sistemática de literatura efetivado em atenção aos seguintes passos: problematização, busca na literatura, seleção dos artigos e extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica dos artigos analisados, síntese dos dados, seguido de redação e resultados.

A problematização foi no presente estudo evidenciada seguinte questão geradora: Será que um acompanhamento pré-natal junto a usuárias de drogas, efetivado de forma precoce e no âmbito da atenção primária em saúde, pode ser determinante para diminuição dos índices de grávidas usuárias de drogas e respectivas repercussões nos neonatos?

Os procedimentos metodológicos inicialmente se basearam em critérios para a triagem dos artigos, sendo aplicados os seguintes filtros: tipo de estudo, uma vez que foram excluídos os artigos de revisão de literatura; tema específico que se relacionasse com o tema e atendessem aos interesses de estudo com descritores como gestantes, drogas ilícitas, drogas lícitas e recém-nascido; somente foram aceitos artigos publicados na íntegra e posteriormente ao ano de 2013, uma vez que buscou dados mais recentes para a conclusão do objetivo; publicações em idiomas estrangeiros e artigos repetidos foram excluídos. Efetivou-se tais filtros até chegar a elegibilidade.

Este estudo foi desenvolvido sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução do CNS (466/2012), por que se tratar de uma revisão sistemática com informações obtidas em fontes secundárias e já publicadas, não havendo, portanto, riscos eminentes aos sujeitos referidos no presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram vinte (20) artigos científicos resultantes da busca de dados partir dos critérios de inclusão, com seleção de dezessete (17) artigos, onde apenas 6 foram

elegíveis em razão da delimitação temática e do objetivo pretendido no presente estudo (Figura 1).

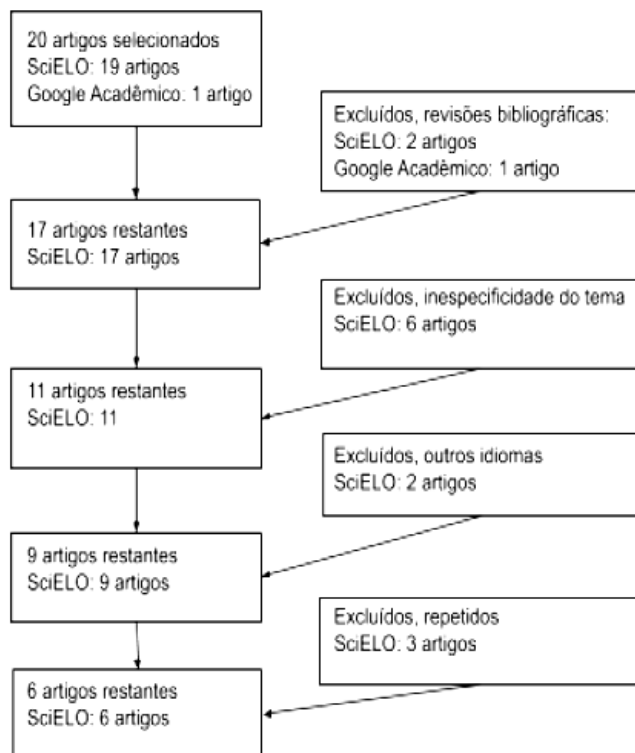


Figura 1: Fluxograma do processo da triagem à elegibilidade dos artigos para sistematização.

A sistematização dos dados foi realizada conforme apresentado no quadro 1 (página seguinte).

Quadro 1. Sistematização dos estudos com evidência da relação entre acompanhamento pré-natal junto a grávidas usuárias de drogas e repercussões nos neonatos. 2019.

Autor/ano	Periódico	Tipo de Estudo	Amostra	Protocolo de Coleta	Resultado/Desfecho
KASSADA, Danielle Satie et al, 2014. ⁵	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(3)	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Foram entrevistadas gestantes atendidas nas 25 Unidade Básicas de Saúde de Maringá, com coleta de dados em julho de 2012.	394 gestantes das quais 72 referiam ser usuárias de drogas.	Entrevista aberta submetida à análise de conteúdo.	- Informações durante o pré-natal são insuficientes, mas demarcou certo preconceito sentido pelas usuárias. - A gestantes tendem a não revelar sua dependência, o que dificulta o acesso a mais informações. - Por exigir um tratamento complexo é necessário que se faça um acompanhamento por uma equipe multidisciplinar. - Foi alegado uma diferença de tratamento entre a usuárias de drogas lícitas e ilícitas, oriunda de um preconceito por parte da sociedade. - Alguns relatos mostram que com estímulo para a pausa nas drogas foi suficiente para que as gestantes seguissem com o tratamento.
CAMARG, Paola de Oliveira et al., 2014. ⁶	Pesquisas e Práticas Psicossociais 14(2)	Relato de experiência no município do extremo Sul do Brasil. Trabalho de corte longitudinal, sendo as famílias acompanhadas de janeiro de 2011 a 2019 pelo Grupo de Pesquisa da Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva em parceria com técnicos da Estratégia da Redução de Danos e profissionais do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e drogas (Caps AD).	4 famílias, sendo 6 crianças e/ou adolescentes entre 2 a 17 anos e mães com idades de 25 a 36 anos.	Acompanhamento das famílias, visitas domiciliares quinzenais, elaborando o Genograma e Ecomapa, acompanhando a situação vacinal e a curva de crescimento da criança. A UBS de referência e mãe ou responsável são orientados sobre o registro de nascimento da criança e do mapeamento dos equipamentos sociais do território que possam servir de apoio à família. Após as visitas é construído o diário de campo, acompanha as famílias e afere pressão arterial, com encaminhamento se necessário.	- Incerteza acerca dos mitos e realidades do efeito das drogas nas crianças, além da baixa aderência ao pré-natal. - As crianças acompanhadas não apresentaram síndrome de abstinência e demonstraram desenvolvimento sensório-motor adequado para a idade. - Não só o uso da substância deve ser considerado no cuidado, mas sim o indivíduo em todos seus aspectos biopsicossociais.
MAIA, Jair Alves et al., 2015. ⁷	Revista de Enfermagem Contemporânea, 4(2).	Estudo observacional e quantitativo com abordagem descritivas exploratória, realizada na Unidade de Referência da Atenção Primária à saúde da Cláudia Vitorino, Rio Branco/Acre, 2014.	100 usuárias grávidas, com a idade de 18 a 37 anos. Não se aceitou mulheres menores de 18 e não dependentes químicas.	Questionário contendo dados sociodemográficos sobre as substâncias químicas consumidas. O questionário era estruturado com perguntas simples e fechadas, com o objetivo de identificar as substâncias químicas mais consumidas pelas mulheres usuárias.	- 2,05% usuárias de etanol, 1% fumante 1,22% usuárias de maconha, 0,94% de cocaína e 2,61% de crack. - Identificou que as gestantes continuavam fazendo o uso de drogas durante a gestação. - Marcou-se os problemas que os neonatos podem ter mas nada se

		O projeto teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital das Clínicas de Rio Branco Acre.			comprovou, o real efeito das drogas nos neonatos ainda são desconhecidos precisando de mais estudos. -Observou que problema de aderência ao pré-natal gira em torno do preconceito dos profissionais de saúde.
RENNER, Fabiani Waechter et al., 2016. ⁸	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	Estudo transversal de grávidas atendidas pelo Sistema Único de Saúde no Hospital Santa Cruz no primeiro trimestre de 2014 no interior do Rio Grande do Sul. O estudo teve contribuição da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) desde 2005 com participação dos estudantes de medicina	314 puérperas e seus neonatos.	Análise de prontuários, aplicação de questionários semi-estruturados e entrevistas com parturientes usuárias de drogas de abuso. A análise dos dados foram analisados pelo softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0 e Microsoft Excel 2010. Avaliou-se pelo perfil das gestantes quanto ao uso das drogas, a frequência, em que quantidade e de que forma faziam uso de drogas. Perguntou-se também se as usuárias interromperam o uso ao engravidar ou qual semestre cessou ou caso tenha feito.	- 48,1% usuária de álcool, 44,6% de tabaco e 8% de maconha. - Marcou uma tendência de abandonar as drogas com um acompanhamento pré-natal certo e as grávidas acabaram omitindo o uso de substâncias. - É por meio das consultas que se tem rastreamento efetivo acerca do abuso de drogas, diminuindo as complicações obstétricas.
SILVA, Caroline André, 2014. ⁹	Conclusão de Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Estudo quantitativo de corte transversal com análise descritiva dos dados. Considerou 3714 partos realizado no ano de 2011 no Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Analisou um mínimo de 361 puérperas, que estivessem com no mínimo 23 semanas de gestação.	Amostra inicial de 361 puérperas e final de 135 puérpera analisadas.	Prontuários eletrônicos e físico, carteira pré-natal e questionário estruturado.	- 64,6% usuárias de álcool e tabaco e apenas 7% se referiam ao uso de drogas ilícitas. - Foi constatado que as chances de um bebê nascer com baixo peso quando a mãe usa álcool é quatro vezes maior. -Apontou-se a necessidade da formação de uma equipe multidisciplinar para ajudar a nos cuidados neonatos de mães dependentes químicas.
PORTELA, Graciela Lima Costa et al, 2013. ¹⁰	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	Estudo descritivo de natureza qualitativa. A coleta de dados ocorreu em 2010. Foi selecionado como critérios puérperas internadas na instituição e que os filhos apresentassem alguma complicação devido o consumo de drogas.	9 puérperas com idade média de 20,6 anos	Entrevista semiestruturada	- Baixa adesão ao pré-natal, relações familiares prejudicadas pelo abuso de drogas e lacunas no conhecimento das puérperas quanto ao uso de drogas. - No caso dessas gestantes, os profissionais têm maior dificuldade de identificá-las, pois as informações sobre seu consumo e frequência muitas vezes não são percebidas a tempo de diminuir os efeitos sobre o feto.

A produção de material científico a respeito da influência de um pré-natal rígido e multidisciplinar nas gestantes usuárias de drogas e nos seus neonatos é ainda muito escassa. Um dos motivos dessa escassez é a dificuldade de se acompanhar a grávida durante todo seu período de gestação e de puerpério. Quando se trata do acompanhamento aos filhos para se saber o efeito das drogas durante a gestação neles é necessário um acompanhamento mais longo, haja vista que muitos dos efeitos serão percebidos ao longo do seu desenvolvimento social e educacional.⁴

A respeito disso, um fator muito determinante que foi possível acompanhar em uma das publicações científicas é acerca da influência das drogas nos filhos de usuárias, que pode ser percebida desde quando a criança se encontra já em uma idade avançada. Para exemplificar, o artigo traz o caso de um casal de irmãos, o menino, que é o mais velho, apresenta um comportamento mais agressivo quando contrariado, além de ser repetente na escola. No que tange a saúde dos recém-nascidos muitas são as teorias que os artigos selecionados trazem, um deles abordou a influência das drogas de maior incidência, por exemplo, quando a substância de abuso pela mãe é o etanol: o feto poderia nascer com várias funções comprometidas devido a problemas no parto, além de poder nascer com a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF); quanto a maconha se percebe um mal desenvolvimento do tubo neural além de uma possível anencefalia e quanto ao abuso de cocaína, ela é um grande fator de teratogenia, podendo causar má formação no trato geniturinário, no coração e nos vasos de base de face.⁴⁻⁵

Outros dados relevantes coletados na pesquisa científica foram os percentuais das substâncias mais utilizadas pelas gestantes. Em uma amostra do interior do Rio Grande do Sul o percentual de dependentes de álcool corresponde a 48,1%, sendo o maior percentual e o menor seria do abuso a cocaína e/ou crack que corresponde a 4,1%. Já em outra amostra só que de um município de Rio Branco no Acre, a substância de maior abuso foi o crack correspondendo a 2,61% e a de menor foi o tabaco com 1,00%. No que se trata do aspecto nacional o álcool e o tabaco aparecem com maior prevalência, correspondendo a 68,7% e 41,1% respectivamente.⁸⁻⁷⁻⁹

A partir dos dados coletados se percebe que o uso de drogas por grávidas, dependendo da região, representa um número muito variável, mas que há uma prevalência do abuso de álcool, tabaco, maconha e crack e/ou cocaína. Nota-se uma incidência maior no aspecto nacional das drogas lícitas. Independente se a droga de

escolha for lícita ou ilícita se tem estudos que comprovam o mal que elas causam essencialmente nas grávidas e a possibilidade de afetar o feto e que, por isso, seu uso deve ser interrompido durante esse período.⁵

O pré-natal se encaixa em um dos mecanismos que além de fornecer o cuidado que uma grávida precisa, como complementação vitamínica e os exames de acompanhamento, nas usuárias de drogas ele se torna ainda mais importante por ter o papel de detectar o abuso de substâncias pelas grávida e, assim, fazer um acompanhamento mais direcionado aos riscos que tanto a mulher quanto criança correm. É a partir dele que se forma uma equipe multidisciplinar que possuem uma competência técnica e psicossocial para lidar com esse público e, desse modo, favorecer a intervenção e criar possibilidade de um serviço especializado.⁵

Tomando por base essa perspectiva e o que o Ministério da Saúde preconiza, é por meio de uma equipe multiprofissional que o atendimento a gestante se tornaria mais humanizado, garantindo uma maior adesão e permanência ao acompanhamento pré-natal. Quando se trata de gestantes usuárias garantir esses dois pontos é fundamental para que, dessa forma, a saúde tanto da grávida quanto do feto seja acompanhada até o final da gestação e durante o período de puerpério. Essa medida visa mediar esse problema de saúde pública porque além de, certa forma, favorecer o abandono do vício pelas mulheres, favorece a manutenção da saúde e das possíveis complicações acarretadas pelo uso dessas substâncias.¹⁰

Apesar de as grávidas terem consciência dos efeitos negativos que as drogas podem causar nos seus filhos elas relatam uma dificuldade de parar devido ao vício. Outras mulheres relatam que por mais que já tenham ouvido falar do mal que as drogas podem causar na criança não pretendem parar de usar a substância que faz uso por já ter tido outras gestações e terem parido crianças saudáveis, apenas levemente prematuras e abaixo do peso. Essa informação reafirma que muitas mulheres ainda são mal informadas dos riscos das drogas na gestação, então, o pré-natal serviria para melhor aconselhá-las.⁷⁻⁹

O aconselhamento às gestantes no pré-natal não precisa ser, necessariamente, no padrão de consulta, paciente sentada a frente do profissional de saúde. Ele pode ser no formato de reuniões em grupo com o casal ou com a família, sendo essa uma forma de abranger maiores dúvidas e saná-las com maior eficiência, além de muitas vezes

tranquilizar a gestante. A troca de experiência que essa forma de consulta pré-natal oferta pode ser imprescindível para a gestante conseguir vencer o vício, uma vez que está mais bem informada e consciente dos riscos do uso de psicoativos e, assim, acabam se sentindo mais segura consigo, tendo um emocional que suporte as mudanças fisiológicas da própria gestação e da abstinência. Esse tipo de acompanhamento pré-natal já seria considerado para casos de uma investigação rigorosa e específica, segundo a OMS.¹¹

Dados trazidos pelos artigos indicam uma baixa aderência pelas grávidas ao tratamento pré-natal. Eles trazem como motivo, o preconceito que muitas grávidas passam por serem usuárias e o fato de muitas mulheres se sentirem constrangidas para revelar sua dependência aos agentes de saúde primária. Essa discriminação é direcionada a usuárias de drogas ilícitas, enquanto que as de drogas lícitas recebem um apoio maior além de maior estímulo a buscarem estratégias para vencerem o vício.⁵⁻¹²

Outro problema relatado é que mesmo as que frequentam as consultas pré-natais reclamam que não são bem informadas a respeito dos reais problemas que o uso de drogas pode provocar no seu organismo e no da criança, pelo fato de que muitas das vezes esse tema não é abordado nas consultas. Evidencia-se, portanto, o despreparo da equipe e até mesmo um descaso com essa problemática. Por exemplo, o enfermeiro, profissional que as gestantes terão o primeiro contato, deve ser preparado para lidar com esse tipo de situação para promover o acolhimento correto dessas gestantes, bem como preparar outros profissionais de saúde para enfrentar esse problema na comunidade que se tornou uma questão de saúde pública.⁵

4. CONCLUSÃO

Os estudos trazem evidências que o acompanhamento pré-natal pelas gestante usuárias de drogas é falho, além da baixa adesão ao acompanhamento ocorrer devido ao preconceito, tanto por parte da sociedade, quanto por parte dos profissionais de saúde. O diagnóstico precoce é importante para diminuir as possíveis complicações que o abuso de drogas pode provocar na mãe e na criança. Isto é possível a partir do acompanhamento pré-natal realizado corretamente, com profissionais sensibilizados a esta problemática grave e recorrente, aperfeiçoando a assistência junto as gestantes.

Por meio de uma assistência multidisciplinar eficaz em saúde, as gestantes serão mais bem informadas, sensibilizadas e orientadas dos riscos, tendo mais possibilidades quanto ao entendimento de que prevenir as complicações decorrentes de ser usuária durante uma gestação representará na melhor opção. Este estudo trouxe algumas evidências que, ao se esperar uma melhoria dessa questão de saúde pública no Brasil, é indispensável que o acompanhamento pré-natal além de assegurar a saúde do binômio mãe-filho, vá além disso, atingindo o aspecto emocional e social, atuando no suporte da família. Este suporte, enquanto política pública de direito, é essencial para além da prevenção garantir que essas mulheres abandonem as drogas, pelo menos durante o período gestacional e de puerpério.

Destaca-se, a partir das evidências acessadas neste estudo, a necessidade contínua da formação ética, humanista e técnica junto as equipes de saúde, visto que persiste o preconceito no atendimento de mulheres usuárias em suas consultas no pré-natal.

5. REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas Brasil (OMS). 29 Bilhões de adultos dependem de drogas, aponta relatório da UNODC, Atualizado 24/06/2016. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>>. Acesso em: 19 de Novembro de 2019.
2. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. Publicado: 08/08/2019. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>>. Acessado em: 19 de novembro de 2019.
3. Governo do Estado de São Paulo - Secretaria de Saúde, Publicado em: 23/06/2009. Disponível em <<http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2009/junho/dobra-o-numero-de-mulheres-internadas-por-dependencia-de-cocaina>> Acessado em: 19 de Novembro de 2019
4. MOTTA, Kaynara Maria Chenini; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Perfil das Gestantes Usuárias de Álcool/Drogas e os Efeitos na Saúde e Desenvolvimento dos Filhos. Interação Psicol., Curitiba, v. 19, n. 1, p. 133-144, jan./abr. 2015.
5. KASSADA, Danielle Satie et al. Percepções e prática de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 18(3), Jul-Set, 2014.

6. CAMARGO, Paola de Oliveira et al. Acompanhamento de crianças filhas de mulheres usuárias de drogas: um relato de experiência. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(2), São João del-Rei, abril-junho, 2019.
7. MAIA, Jair Alves et al. Consequência do uso de Drogas Durante a Gravidez. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, 4(2):121-128, 2015.
8. RENNER, fabiani Waechter et al. Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 6(2):68-73, 2016.
9. SILVA, Caroline Andre. Consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas na gestação: repercussões sobre a saúde do recém-nascido. Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Porto Alegre, 2014.
10. BRITO, Pollyana Justino et al. A importância do cuidado multiprofissional na assistência pré-natal da atenção básica: um relato de experiência. II Congresso Brasileiro de Ciência da Saúde, 2017.
11. Organização Mundial da Saúde (OMS). Recomendações da OMS sobre atendimento pré-natal para uma experiência gestacional positiva: Genebra, Suíça: OMS; 2016. MCSP- Maternal and Child Survival Program. 2018. 11p.
12. PORTELA, Graciela Lima Costa et al. Percepção da Gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na Gestação. *SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 9(2):58-63, Maio- Agosto, 2013.